

COIMBRA

À procura de novas visões e perspectivas do mundo

COLÓQUIO Começa hoje o Colóquio Internacional Epistemologias do Sul, promovido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Inserido no projecto de investigação Alice, coordenado por Boaventura de Sousa Santos, o colóquio decorre até sábado em vários espaços da Universidade de Coimbra, com 659 pessoas inscritas, oriundas de mais de 30 países, sendo apresentadas cerca de 500 comunicações.

A iniciativa pretende ir à procura de novas visões e perspectivas do mundo e, a partir daí, desenvolver um «pensamento alternativo das alternativas», refere Boaventura de Sousa Santos, salientando que, com um Norte «desgastado» e sem soluções, é do Sul que «virá a esperança», dando «lições de resistência».

Portugal «está a colocar-se na vanguarda de um debate internacional», o que «é contrário do que o país está a fazer», realçou.

O evento divide-se em quatro eixos temáticos: “democratizar a democracia, constitucionalismo transformador, interculturalidade e reforma do Estado, outras economias e direitos humanos e outras gramáticas da dignidade humana”.

Arzu Mendi, co-fundadora do departamento de investigação da Comissão Islâmica para os Direitos Humanos, a socióloga boliviana Silvia Cusicanqui, Peter

DeSouza, antigo director do Instituto Indiano de Estudos Avançados, Alberto Acosta, investigador e antigo presidente da Assembleia Nacional Constituinte do Equador, Flávia Piovesan, procuradora e activista brasileira e Albie Sachs, antigo juiz do Tribunal Constitucional da África do Sul são alguns dos oradores convidados.

Para além do programa científico, serão também dinamizados alguns eventos culturais pelo Centro de Estudos Sociais.

Hoje, às 20h00, realiza-se no Museu Machado de Castro um recital de piano por António Pinho Vargas, que também é investigador do CES. Amanhã, as companhias de Coimbra Marionnet e Camaleão e o artista Ricardo Kalash fazem um “Périplo pela Cidade”, em que, a partir de uma viagem pela Baixa, pretendem desenvolver um diálogo com as ideias do projecto Alice. Também amanhã, no Pátio da Inquisição, é protagonizado o “Bailenquanto” por seis artistas que pretendem incorporar o vídeo, teatro, música e expressão plástica num “sarau dançante”. O programa termina com o concerto “Há palavras que nasceram para a porrada”, sábado à noite na Praça Velha, que surge de um desafio de Boaventura de Sousa Santos ao “rappers” nacionais Chullage, Capicua, Hezbó MC e LBC Soldjah. ◀